

ACTA Nº 3ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMASESSÃO ORDINÁRIA

----- Aos vinte e cinco dias do mês de Setembro do ano de dois mil e seis, na sede da Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, pelas vinte e uma horas, e quinze minutos, realizou-se a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- **PONTO ÚNICO – Apreciação da Informação do Presidente da Junta de Freguesia.** -----

----- À hora de abertura dos trabalhos estavam presentes os seguintes membros que compõem a Assembleia de Freguesia: -----

- António José Dias Canhoto – Presidente -----
- Liliana D’Assunção Gata Gaspar – 1ª Secretária -----
- Amândio Fernandes Pinto – 2º Secretário -----
- Henrique da Cunha Pereira -----
- José Fernando da Conceição Farinha Pereira -----
- Fernando de Matos Lopes -----
- Daniel Ferreira Gaspar -----
- Vergílio do Rosário Rafael -----
- Maria de Fátima Conde Búzio Mendes Duarte -----
- Carlos Jorge Raposo Costa -----
- João Ricardo Fernandes Frazão Moreira de Oliveira -----
- Pedro Miguel Nunes da Silva -----
- Manuel Nazaré Luís -----

----- Tendo sido enviadas para esta Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia, convocatórias individuais aos membros que a compõem, foram também afixados editais, em tempo, nos lugares públicos da Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, com o anúncio do dia, hora e local da reunião e a respectiva ordem de trabalhos. -----

----- Em representação do órgão executivo da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, estiveram presentes: o Presidente Manuel Pereira Bilreiro, o Secretário José David da Silva Ribeiro e o Vogal Carlos Alberto Machado. -----

----- Período antes da ordem do dia -----

----- O Presidente deu início à sessão, começando por perguntar aos presentes se tinham alguma proposta ou moção a apresentar antes da referida ordem de trabalhos. ---

----- Foi dada a palavra a um elemento do Bloco de Esquerda na pessoa do Sr. Vergílio do Rosário Rafael, o qual começou por dizer que a sua bancada tinha *duas Moções para dar apenas conhecimento e três Moções, para serem presentes na mesa.* -----

----- Em seguida o Presidente deu a palavra a um elemento do Partido Socialista na pessoa do Sr. Henrique da Cunha Pereira, o qual declarou, que a sua bancada tinha também *uma Moção para ser presente na mesa.* -----

----- Moções apresentadas pelos elementos do Bloco de Esquerda, apenas para dar conhecimento. -----

1ª Moção -----

-----O Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações enviou à Assembleia Municipal do Entroncamento, através do Governo Civil de Santarém, uma resposta à interpelação sobre o grave problema da insegurança no viaduto da A23, na zona do Casal do Grilo. -----

Nessa carta, o Ministério iliba a Estradas de Portugal (EP) de quaisquer responsabilidades na resolução do problema do Viaduto sobre a A23. Apesar de reconhecer que as passagens superiores das auto-estradas são da responsabilidade das Estradas de Portugal, o governo diz que não compete à EP a resolução deste caso, em concreto. -----

Segundo o governo, na altura da reposição da estrada do Casal do Grilo, logo a seguir às obras da A23, ainda não existiriam passeios no local. Logo, não terão de os fazer agora.

-----Por outro lado, sendo aquela uma estrada municipal, diz o governo que caberá à Câmara Municipal resolver quaisquer problemas. Só as obras de arte, como passagens superiores, continuam da responsabilidade das Estradas de Portugal – reconhecem. No entanto, o viaduto do Casal do Grilo será a excepção à excepção. Com este viaduto, em particular, nada terão a ver. -----

-----Por fim, diz o governo que a repetida ocorrência de acidentes no viaduto se deverá exclusivamente ao recente aumento de tráfego de peões e rodoviário naquele local. -----

-----**Perante a resposta do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, a Assembleia Municipal do Entroncamento,** -----

----- **reafirma considerar deficiente a solução estrutural inicialmente encontrada para o viaduto sobre a A23, como sempre apontaram os moradores da zona e, infelizmente, a sucessão de graves acidentes no local veio a comprovar. Outros factores, como a inexistência de passeios – que deveria ter ser acautelada desde o**

início – apenas agravam o problema; -----
 ----- considera inaceitável a desresponsabilização quer do Ministério dos Transportes quer da Empresa Estradas de Portugal pela resolução de um problema por eles próprios criado. A empresa Estradas de Portugal deverá assumir as suas responsabilidades específicas e construir uma nova travessia da A23, em segurança; -----
 apoia todas as diligências de moradores e da Câmara Municipal com vista à resolução deste grave problema de segurança. -----

-----Nota de rodapé -----

Se aprovada, esta Moção deverá ser enviada ao Ministério dos Transportes Obras Públicas e Comunicações, ao Governo Civil de Santarém, aos Grupos Parlamentares da AR e à empresa Estradas de Portugal. -----

2ª Moção -----

O correio é um serviço público de particular relevância, que deve ser prestado com fiabilidade, rapidez e a baixo custo. -----

-----Pela sua história e pelo seu estatuto de operador incumbente, os CTT – Correios de Portugal têm particulares responsabilidades na sua prestação. -----

-----De há tempos para cá, verifica-se, no entanto, uma degradação no atendimento público na estação de correios da cidade, sendo frequentes os dilatados períodos de espera. -----

O profissionalismo e a visível dedicação dos funcionários da empresa apenas minoram os efeitos negativos de uma estrutura que já se afigura insuficiente para o volume de solicitações actuais. Daí a Assembleia Municipal do Entroncamento -----

1. Expressar o seu desagrado pelos alargados tempos de espera para atendimento, na estação dos CTT da cidade; -----

2. Manifestar o seu entendimento de que é chegada a altura de a empresa CTT – Correios de Portugal instalarem uma nova estação, na zona norte da cidade. -----

Nota de rodapé -----

Se aprovada, esta Moção deverá ser enviada ao Ministério dos Transportes Obras Públicas e Comunicações, ao Governo Civil de Santarém, aos Grupos Parlamentares da AR e à empresa CTT – Correios de Portugal. -----

Em seguida, o Presidente deu a palavra ao elemento do Bloco de Esquerda Vergílio do Rosário Rafael, o qual apresentou a primeira “Moção”, que depois de admitida, foi lida, transcrita e colocada à discussão. -----

----- **MOÇÃO:** -----

----- A Direcção de Estradas de Santarém (DES) da Estradas de Portugal enviou ao Presidente da Assembleia de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima uma resposta sobre o problema da insegurança no viaduto da A23, na zona do Casal do Grilo. -----

Nessa carta, a DES afasta todas as responsabilidades na resolução do problema. Apesar

de reconhecer que as passagens superiores das auto-estradas são da responsabilidade das Estradas de Portugal – isto é, *da sua própria responsabilidade* – afirma que, por razão não especificada, não lhe caberá a resolução deste caso, em concreto. -----

Por outro lado, segundo afirma a DES, na altura da reposição da estrada do Casal do Grilo, logo a seguir às obras da A23, ainda não existiriam passeios no local. Logo, entende a DES que não terá de os construir agora. -----

Por fim, diz a DES da Estradas de Portugal que a repetida ocorrência de acidentes no viaduto se deverá exclusivamente ao recente aumento de tráfego de peões e rodoviário naquele local. -----

Perante esta resposta, a Assembleia de Freguesia de N^a S^a de Fátima: -----

- reafirma considerar deficiente a solução estrutural inicialmente encontrada para o viaduto sobre A23, como sempre apontaram os moradores da zona; -----

Considera que a existência de passeios deveria ter ser acautelada desde o início, face ao previsível incremento de tráfego; -----

considera inaceitável a auto desresponsabilização da Empresa Estradas de Portugal pela resolução de um problema por ela criado: antes da construção do aberrante viaduto não há memória de tamanha sucessão de acidentes no local. -----

- Responsabiliza a empresa Estradas de Portugal pela construção de uma nova travessia da A23, em segurança, para peões e motociclos; -----

- Solicita à Câmara Municipal o seu maior envolvimento na resolução deste grave problema de segurança e adopção das medidas ao seu alcance, para minorar os perigos. - Apoiar todas as diligências de moradores, com vista à eliminação deste ponto negro da segurança na freguesia. Entroncamento, 25 de Setembro de 2006. ----

-----Os Proponentes -----

-----Maria de Fátima Conde Búzio -----

-----Vergílio do Rosário Rafael -----

(Nota de rodapé: Se aprovada, esta Moção deverá ser enviada à Câmara Municipal e à Assembleia Municipal do Entroncamento, ao Ministério dos Transportes Obras Públicas e Comunicações, ao Sr. Governador Civil de Santarém aos Grupos Parlamentares da AR à empresa Estradas de Portugal. -----

----- Passou-se de imediato à discussão da referida “Moção”: -----

- **Partido Social Democrata** – Carlos Costa achou que a referida moção era válida, visto ser a bem dos cidadãos e, como tal, deveria ser aceite pela Assembleia, porque vai contribuir para a existência de um menor número de acidentes naquela zona, sendo a melhor solução a construção de uma passagem de peões ao lado da via já existente. -----

- **Partido Socialista** – Henrique da Cunha Pereira começou por dizer, que na referida Moção, constavam adjectivos desnecessários. No entanto, não sabe se a solução será a construção de uma outra travessia, mas realmente existe um problema que os técnicos terão de resolver, ele próprio não sabendo se será ou não com a construção de outra via, cabendo-lhes a solução. Parece-lhe, no entanto, que enquanto a parte do problema for da Assembleia de Freguesia e da Câmara Municipal e a solução não for encontrada, cabe a estas entidades minimizar os problemas ali existentes. Devem ser criadas algumas medidas para diminuir a sinistralidade e isso temos o direito de exigir. -----
- **Coligação Democrática Unitária** – Manuel Nazaré Luís concordou plenamente com a referida Moção. -----
- **Bloco de Esquerda** – Maria de Fátima Búzio iniciou a sua declaração, dizendo que o elemento da bancada do Partido Socialista não percebeu o texto da referida Moção, pois a sua bancada não estava a pedir a construção de um novo viaduto, mas sim, a pedir que resolvessem a situação, em virtude de não serem os técnicos. Assim, eles pediam uma nova alternativa segundo a opinião destes. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia, colocou de imediato à votação a Moção apresentada pelo ***Bloco de Esquerda*** a qual foi ***aprovada por unanimidade***, com ***treze votos***, sendo seis votos do Partido Social Democrata, quatro votos do Partido Socialista, dois votos do Bloco de Esquerda e um voto da Coligação Democrática Unitária. -----

----- Em seguida, o Presidente deu a palavra a um elemento do Bloco de Esquerda na pessoa de Maria de Fátima Búzio a qual apresentou a segunda “Moção” que depois de admitida, foi lida, transcrita e colocada à discussão-----

MOÇÃO: -----

----- A implantação dos TURE constitui um avanço na melhoria da mobilidade dentro da cidade, com uma adesão significativa dos munícipes, mas que, no entanto, não tem vindo a crescer. -----

Para além de variados aspectos que importa melhorar na oferta do serviço, isto evidencia a prevalência de comportamentos atávicos que importa alterar – como a persistência do uso do automóvel em deslocações para os quais o transporte público já é uma alternativa vantajosa. -----

No entanto, a ausência de transportes escolares acabou por piorar o sistema de transportes para os alunos do ensino obrigatório, residentes em zonas ainda não abrangidas pelos TURE. -----

Aí por enquanto ainda não há transportes públicos, mas actualmente não existem transportes escolares. Esses alunos não têm alternativa. -----

Criou-se para eles uma situação de desigualdade objectiva com os outros alunos do concelho, mais evidente agora que se indica um novo ano lectivo. -----

-----Essa situação tem de ser corrigida, sendo impossível ficar à espera duma futura segunda fase dos TURE, ainda em fase de arranque do estudo respectivo. -----

-----**Daí a Assembleia de Freguesia de N^a S^a de Fátima** -----

1. Manifestar a sua preocupação pela não resolução oportuna deste problema;-----

2. Solicitar à Câmara Municipal do Entroncamento uma intervenção imediata, no sentido de colocar os alunos da escolaridade obrigatória e ainda sem transporte em condições de igualdade com todos os seus colegas do concelho-----

-----Entroncamento, 25 de Setembro de 2006 -----

-----Os Proponentes -----

Maria de Fátima Conde Búzio -----

Vergílio do Rosário Rafael -----

(Nota de rodapé: Se aprovada, esta Moção deverá ser enviada à Câmara Municipal do Entroncamento, à Assembleia Municipal do Entroncamento e aos órgãos de comunicação local e regional -----

----- Em seguida passou-se à discussão da referida “Moção”: -----

- **Partido Socialista** – Henrique da Cunha Pereira declarou que estavam de acordo com o conteúdo da referida Moção e iam apoiar a mesma. -----
- **Coligação Democrática Unitária** – Manuel Nazaré Luís concordou com a mesma, acrescentando que já tinha lido algo sobre isto no jornal “O Mirante” e tinha verificado que o TURE, não iria contemplar a Zona do Casal do Grilo. Segundo ele, dever-se-ia fazer força para que este lá passasse, pois é a zona que está mais afastada do Entroncamento e, por isso mesmo, merecia uma maior atenção nesta segunda fase. -----
- **Partido Social Democrata** – Carlos Costa disse que concordavam com a Moção, acrescentando que todos tinham os mesmos direitos e regalias. -----
- **Bloco de Esquerda** – Maria de Fátima Búzio afirmou que o mais dramático desta situação é o facto de crianças que têm de se deslocar da zona do Casal do Grilo para as escolas, nomeadamente a Escola Dr. Ruy D’Andrade, em que se os alunos não tiverem transporte próprio, fazem diariamente uma caminhada de quarenta e cinco minutos, sem qualquer segurança. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia colocou de imediato à votação a Moção apresentada pelo **Bloco de Esquerda** a qual foi **aprovada por unanimidade**, com **treze votos** sendo seis votos do Partido Social Democrata, quatro votos do Partido Socialista, dois votos do Bloco de Esquerda e um voto da Coligação Democrática Unitária. -----

----- De imediato, o Presidente deu a palavra ao elemento da Bancada do Bloco de Esquerda Vergílio do Rosário Rafael o qual apresentou a terceira “Moção” que depois

de admitida, foi lida, transcrita e colocada à discussão. -----

MOÇÃO: -----

A fluidez do trânsito é, a par de muitos outros, um dos problemas que afecta a Freguesia de N^a S^a de Fátima -----

-----Trata-se, é certo, de um problema de toda a cidade, razão por que só estudando-o globalmente se poderão encontrar as melhores soluções -----

-----Ora, estando em vias de ser implementado um novo plano de trânsito para a cidade, importa que antes sejam ponderados todos os contributos -----

-----Aí, os moradores e os autarcas da Freguesia de N^a S^a de Fátima têm um papel imprescindível na emissão de sugestões, propostas e pareceres. Trata-se de uma matéria que, por experiência própria, conhecem muito bem, relativamente à sua própria freguesia -----

-----Importa, pois, valorizar a participação cidadã, com vista à obtenção dos melhores resultados, sem qualquer usurpação de competências, aliás claramente atribuídas -----

----- Daí a **Assembleia de Freguesia de N^a S^a de Fátima solicitar à Câmara Municipal do Entroncamento que os órgãos autárquicos desta freguesia sejam ouvidos sobre o novo plano para o trânsito, antes de este ser implementado e no seu âmbito geográfico.** -----

Entroncamento, 25 de Setembro de 2006 -----

-----Os Proponentes -----

-----Maria de Fátima Conde Búzio -----

-----Vergílio do Rosário Rafael -----

(Nota de rodapé: Se aprovada, esta Moção deverá ser enviada à Câmara Municipal do Entroncamento, à Assembleia Municipal do Entroncamento e aos órgãos de comunicação local e regional -----

----- De imediato passou-se à discussão da referida “Moção”: -----

- **Coligação Democrática Unitária** – Manuel Nazaré Luís disse estar de acordo com a referida Moção, acrescentando que a fluidez do trânsito na Zona Norte é melhor que a da Zona Sul. -----
- **Bloco de Esquerda** – Maria de Fátima Búzio declarou que esta Moção surgiu por terem tido conhecimento que ia haver grandes alterações no trânsito na Zona Norte.
- **Partido Social Democrata** – Carlos Costa declarou, que esta Moção só seria válida se acaso a Câmara Municipal não tivesse já entregue este assunto a uma Empresa da especialidade e, uma vez que a mesma é especializada neste assunto, não vê a necessidade da apresentação desta Moção. -----

- **Partido Socialista** – Henrique da Cunha Pereira afirmou, que esta Moção é pertinente, embora o envolvimento da Assembleia de Freguesia e Assembleia Municipal nestes assuntos, que parecem predominante técnicos, levaria a que, provavelmente, esta situação do tráfego nunca mais tivesse fim. Afirmou ainda, que não lhes parece que na Zona Norte haja grandes problemas, mas apoiam a Moção, embora lhes pareça que são problemas meramente técnicos. -----

----- Em seguida, o Presidente da Assembleia de Freguesia colocou à votação a Moção apresentada pelo **Bloco de Esquerda** a qual foi **aprovada por maioria**, seis votos contra do Partido Social Democrata, quatro votos a favor do Partido Socialista, dois votos a favor do Bloco de Esquerda e um voto a favor da Coligação Democrática Unitária. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu em seguida a palavra ao porta voz do Partido Socialista Henrique da Cunha Pereira, o qual apresentou uma “Moção” que depois de admitida, foi lida transcrita e colocada à discussão. -----

MOÇÃO: -----

----- Decorrente da Moção aprovada na Assembleia de Freguesia de N^a S^a de Fátima em 13 de Junho de 2006, relativamente ao viaduto sobre a A23 Zona do Casal do Grilo, foi-nos entregue ofício da Direcção das Estradas de Portugal, datado de 02/08/2006, onde são esgrimidos vários argumentos que pretendem isentar-se da responsabilidade de solucionar o problema da construção duma via pedonal sobre a via referida, donde destacamos nomeadamente “ ...que compete à EP.Estradas de Portugal a sua resolução.”-----

-----Constata-se então que, a não ser da responsabilidade da empresa Estradas de Portugal a solução do problema, só nos resta inferir que será à Câmara Municipal do Entroncamento que competirá envidar esforços no sentido de resolver com celeridade tão premente problema. -----

Para o efeito, o PS propõe que seja aprovada a presente moção, e dela seja dado conhecimento aos órgãos municipais, respectivamente Assembleia Municipal e Câmara Municipal. -----

Os eleitos do PS na Assembleia de Freguesia de N^a S^a de Fátima-----

José Fernando da Conceição Farinha Pereira -----

Fernando Matos Lopes -----

Daniel Gaspar -----

Henrique da Cunha Pereira -----

----- Passou-se de imediato à discussão da referida “Moção”: -----

- **Bloco de Esquerda** – Maria de Fátima Búzio afirmou, que estavam de acordo com esta Moção e que a mesma era um reforço àquilo que eles tinham lutado nestes últimos tempos. -----
- **Partido Social Democrata** – Carlos Costa declarou que estavam também de acordo com esta Moção, a qual vinha reforçar a que tinha sido apresentada pelo Bloco de Esquerda, sendo pois uma mais valia. -----
- **Coligação Democrática Unitária** – Manuel Nazaré Luís não tem nada contra. -----
- **Partido Socialista** – Henrique da Cunha Pereira reafirmou que, enquanto o problema da passagem sobre a A23 não for resolvido por forma a minimizar os acidentes, (no seu entender) achavam que a Junta de Freguesia e a Assembleia de Freguesia, deviam levar este assunto à Câmara Municipal, no sentido de que sejam tomadas algumas medidas que possa de facto minorar de imediato o problema; como por exemplo, colocarem um traço contínuo em cima do viaduto; a possibilidade da colocação de algumas lombas, as quais fossem colocadas a uma distância que permitisse que as camionetas tomassem alguma velocidade, enfim, seriam algumas medidas que poderiam minorar o problema enquanto não houvesse soluções. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia colocou à votação a “Moção” apresentada pelo **Partido Socialista** a qual foi **aprovada por unanimidade,** com **treze votos**, sendo seis votos do Partido Social Democrata, quatro votos do Partido Socialista, dois votos do Bloco de Esquerda e um voto da Coligação Democrática Unitária. -----

----- Ainda no período antes da ordem do dia, um elemento do Partido Socialista, na pessoa do Senhor Fernando de Matos Lopes chamou a atenção para o que se passa na Rua Padre Martinho Mourão, no que diz respeito à disparidade entre os números de polícia nos respectivos edifícios, em que os mesmos números se repetem, o que dificulta o trabalho dos carteiros na distribuição da respectiva correspondência. -----

----- Ainda sobre este assunto, o elemento da bancada da Coligação Democrática Unitária, na pessoa do Senhor Manuel Nazaré Luís, como morador desta Rua chamou a atenção para a má sinalização de uma passadeira de peões, o que já implicou um acidente de viação. Chamou ainda a atenção para o estado de degradação em que se encontra o edifício da E.D.P., salientando que o mesmo é um atentado à saúde pública. Ainda no uso da palavra, salientou o estado de abandono em que se encontram algumas casas devolutas, (Habitação Social da Câmara Municipal), as quais passaram a ser abrigo dos marginais. Chamou a atenção que é uma situação de falta de segurança e mau aspecto, devendo alertar-se quem de direito. -----

----- Vergílio Rosário Rafael, membro da bancada do Bloco de Esquerda, tomou a palavra, chamando a atenção para a falta de iluminação na Rua onde se situa esta Junta de Freguesia e, também, para má sinalização das passadeiras. -----

----- Em seguida passou-se à apreciação da acta número dois. -----

----- **Acta número dois:** -----

- Partido Social Democrata – Carlos Costa declarou, nada terem a acrescentar à acta. -----
- Partido Socialista – Henrique da Cunha Pereira declarou, nada terem a acrescentar. -----
- Coligação Democrática Unitária – Manuel Nazaré Luís declarou também, nada ter a acrescentar. -----
- Bloco de Esquerda – Maria de Fátima Búzio, afirmou não terem nada a acrescentar. -----

-----Atendendo a que mais ninguém quis intervir, o Presidente da Assembleia, colocou a **acta número dois** à votação, a qual foi **aprovada por maioria**, com onze votos a favor, uma abstenção do Partido Socialista e uma abstenção do Partido Social Democrata, devido a não estarem presentes na reunião a que se refere esta acta. Os mesmos justificaram a falta em devido tempo. -----

----- **Ordem de Trabalhos:** -----

----- **Ponto Único – Apreciação da Informação do Presidente da Junta de Freguesia.**

----- O Presidente iniciou por afirmar, que em virtude de todos os membros presentes terem em seu poder o documento referente a este ponto, passar-se-ia à apreciação do mesmo, dando de imediato a palavra aos representantes dos Partidos. -----

- Partido Socialista – Henrique da Cunha Pereira iniciou por dar os parabéns ao Presidente da Junta de Freguesia, em virtude deste documento estar melhor elaborado do que os anteriores, o qual está legível, compreendendo-se com facilidade. Contudo, salientou alguns pontos, tais como: Colónia Balnear da Nazaré, afirmando, que se deveria alargar quanto à quantidade de crianças beneficiadas por esse Projecto. Quanto ao Protocolo da Modernização Administrativa, congratularam-se também com o mesmo. No que diz respeito ao Recenseamento Eleitoral, estão satisfeitos com o resultado, mas este implica que os munícipes exijam uma melhor qualidade de vida e tem que se ter essa preocupação. Concluiu que gostariam de chegar ao fim do mandato, satisfeitos por a Freguesia não ter feito mais que passar atestados e certidões, em virtude de, no ponto de vista Social, haver muito ainda por fazer e tem de ser uma prioridade. O edifício da nova Junta de Freguesia é fundamental, por uma questão de dignidade e do alargamento do espaço que agora é exíguo, mas um

edifício social também devia ser construído, pois a sua construção passa por criar um bem estar àquilo que as pessoas esperam da nossa cidade. Ainda no uso da palavra, salientou que a rubrica inerente à educação (escolas) lhes é muito querida, por isso a preocupação constante nos assuntos que se relacionam com a mesma, pedindo um contributo maior para as escolas do que aquele que vem mencionado nesta rubrica. -----

----- Outro elemento do Partido Socialista, Fernando de Matos Lopes em complemento do que foi dito pelo seu colega de bancada, gostaria de fazer três reparos ou perguntas: quantos recenseados há na totalidade até à presente data; se a palavra “fregueses”, que é mencionada na informação estaria correcta, pois não lhe soa muito bem; quanto à situação orçamental, gostaria de fazer uma crítica, pois estamos a três meses do final do ano e ainda só se gastou trinta por cento do que estava orçado, quando já deveria estar a noventa por cento. -----

- Coligação Democrática Unitária – Manuel Nazaré Luís iniciou por perguntar, em virtude de estarmos a menos de um mês do aniversário da Freguesia, se o Presidente da Junta já nos poderia dar conhecimento sobre o programa das festas. No que diz respeito ao Recenseamento Eleitoral, perguntou se a Junta já tinha tomado medidas, afim de motivar os jovens para procederem ao Recenseamento Eleitoral; este elemento sugeriu que essa motivação poderia ser feita através da R.V.E., ou da entrega de panfletos porta a porta. -----
- Bloco de Esquerda – Maria de Fátima Búzio afirmou que a informação do Presidente tinha melhor apresentação, mas o conteúdo é o mesmo, não existindo ideias novas tais como: espaços verdes, espaços lúdicos para as crianças, faltando alguma imaginação nos espaços para os adolescentes. Quanto ao aniversário da Freguesia, espera que os gastos não sejam chocantes. No ponto referente ao Recenseamento Eleitoral, a mesma salientou que a exemplo dos anos anteriores a Escola Secundária tem alertado os jovens afim de procederem ao seu Recenseamento, pedindo ao Presidente da Junta de Freguesia, que esta campanha seja extensível à Escola Gustave Eiffel. Quanto ao logótipo que surge timbrado nas folhas desta informação é muito semelhante ao da Câmara Municipal (Câmara em Movimento), não percebendo o porquê da semelhança. –
- Partido Social Democrata – Carlos Costa começou por, expor duas questões: em primeiro lugar, concordar com a campanha publicitária do Recenseamento Eleitoral, através da R.V.E.; quanto ao orçamento das Escolas, o terem dito que só foi gasto apenas trinta por cento do orçamento, efectivamente é baixo, mas

devia se ter em atenção que o ano lectivo iniciou-se há pouco tempo não tendo mais nada a acrescentar. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia, o qual começou por esclarecer alguns pontos. -----

----- Quanto ao Projecto da Colónia de Férias da Nazaré, deu-se cumprimento a todas as inscrições efectuadas nestes serviços; no que diz respeito às Escolas foi-lhes dado todo o apoio solicitado. Quanto ao aniversário, o Presidente deu conhecimento que o programa estava a ser elaborado, não estando ainda definido na sua totalidade, em virtude de se aguardar algumas confirmações. O mesmo informou ainda de um contacto efectuado junto das Escolas, com vista a um concurso de desenhos sobre o referido aniversário, afim das crianças também poderem participar; o melhor desenho classificado serviria posteriormente para a feitura de calendários, postais etc. -----

----- Respondendo ao Bloco de Esquerda, o Presidente informou que os espaços verdes são da responsabilidade da Câmara Municipal. Quanto ao Recenseamento concordou com a campanha junto das Escolas e informou ainda que se avançou com este logótipo devido ao atraso da aprovação por parte da Heráldica do Brasão e a necessidade da feitura de uma medalha comemorativa do primeiro aniversário. -----

----- **De imediato o Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao público presente.** -----

----- António Mendes Corrente, morador nos Covões de Cima, pediu ao Presidente da Junta para dar mais atenção aos transportes escolares, em virtude das crianças da referida zona terem dificuldade em se deslocar para as Escolas; salientou ainda o problema do viaduto e seus perigos constantes, bem como a sua iluminação; pediu ainda que o TURE, na sua segunda fase fosse até ao Casal do Grilo. Mavilde de Jesus Ferreira Gonçalves fez das palavras do anterior interlocutor as suas. -----

----- O Presidente da Junta de Freguesia informou que, segundo a Lei, só a partir de quatro quilómetros da Escola é que é obrigatório a existência de transportes escolares. --

----- Nada mais havendo a tratar, o Presidente deu por encerrada a sessão, eram vinte três horas e quinze minutos e para constar se lavrou a presente acta, que depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo Presidente e por mim Maria Palmira Beato Cardoso Garcia Domingues, assistente administrativa principal, que a lavrei. -----
